

OS DADOS ESTÃO LANÇADOS

Conselho Editorial da Acta Reumatológica Portuguesa

Cumpriu-se um ano de adaptação progressiva da Acta Reumatológica Portuguesa (ARP) a um perfil que correspondesse às exigências de uma revista de reumatologia indexada no *Medline*. Do ponto de vista formal foi possível manter um padrão constante no perfil de artigos publicados (2 editoriais, 3 revisões, 2 artigos originais, 2 casos clínicos e uma imagem em reumatologia), na qualidade gráfica e na regularidade da publicação impressa e *online*. Neste último aspecto, foi desenvolvido um grande esforço de modernização do *design* do *site* da revista, que só agora irá tornar-se visível para os utilizadores. Ao nível dos conteúdos, instituiu-se a regra dos artigos de revisão serem recebidos por convite do corpo editorial e tornou-se evidente que a ARP é capaz de atrair especialistas internacionais em várias áreas da reumatologia, os quais têm contribuído para que esta secção da revista tenha atingido o *standard* de muitas revistas internacionais da nossa área médica. Os artigos originais e os casos clínicos foram revistos de forma profunda e detalhada, tendo alguns trabalhos sido recusados ou só aceites após introdução de alterações extensas. Todas as revisões foram asseguradas por pelo menos 2 revisores, com desconhecimento da autoria do artigo e com o compromisso, quase sempre cumprido, de produzir uma resposta em menos de 1 mês. Após a aceitação de um artigo o seu conteúdo foi revisto, de novo, pelo editor e por um editor associado e as provas revistas pelo autor, em regra mais de duas vezes. Os aspectos relacionados com o rigor linguístico e com a exactidão das referências bibliográficas têm tido a preciosa colaboração da Medfarma e da Secretária Editorial. No entanto, continua a ser relativamente escasso o número de submissões de artigos originais (e, em menor grau, também de casos clínicos) o que dificulta a utilização de critérios muito rigorosos de revisão. Apesar destes entraves, vários dos trabalhos já publicados, ou em fase de publicação, são de áreas exteriores à reumatologia e alguns são mesmos oriundos de fora de Portugal, o que introduz um elemento de esperança para a

resolução deste problema. Com muito poucas excepções, os autores não têm contactado previamente o corpo editorial para apresentação e discussão de projectos de investigação, que poderiam usufruir do aconselhamento prévio técnico de alguns dos editores, conforme proposto há 1 ano atrás. Este é um aspecto que merece reflexão porque poderá traduzir falta de divulgação deste conceito e/ou falta de hábito de planeamento dos trabalhos de investigação desenvolvidos entre nós.

A ARP funcionou também como um foco de dinamização da própria reumatologia ao ter actuado como uma alavanca para a realização de vários projectos de colaboração a nível nacional e também como o palco da sua divulgação. Julgamos que estamos todos esperançados que esse espírito de colaboração, que deu expressão à reumatologia de outros países de pequena dimensão (sendo o exemplo mais paradigmático a Holanda), continue a evoluir para formas mais sistemáticas e regulares de colaboração.

Todas estas realizações só foram possíveis graças a um corpo editorial coeso e fortemente motivado, à disponibilidade dos vários revisores externos, à paciência e persistência dos autores (que aprenderam a ser «fustigados» com correcções e perguntas sem vacilarem), ao profissionalismo da Medfarma e à inestimável ajuda de vários amigos da reumatologia portuguesa que, sem qualquer vantagem óbvia curricular, se disponibilizaram a assegurar um conjunto de revisões de elevadíssima qualidade.

Culminando este ano de esforço colectivo a ARP submeteu, como planeado, a sua candidatura à indexação ao *Medline* a 30 de Dezembro de 2005. São realizadas 3 reuniões anuais da comissão de avaliação, sendo a próxima previsivelmente no final da Primavera de 2006. Até lá, os dados estão lançados. Boa sorte para a ARP!